

>> *Temática Especial*

Os usos políticos da ciência em tempos de Covid-19: o caso do futebol brasileiro

Julianne Emanuelle Martins Carrazoni*

Victor Hugo Nedel Oliveira**

Daniel Giordani Vasques***

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi analisar quais foram os usos políticos (interesses, motivações) da ciência (protocolos, testes, isolamento) para a atuação do futebol brasileiro durante a pandemia de Covid-19, salientando o vínculo que existe entre a política e a ciência. Foram selecionados doze textos, nos quais foi possível identificar atores, seus interesses, como agiam e como se associaram com o objetivo de retornar à prática do futebol. Os atores que objetivavam o retorno do futebol foram, principalmente, a CBF e o Governo Federal, que se aliaram e empregaram-se da ciência para embasar seu objetivo, o retorno do futebol. Os argumentos científicos consistiam na testagem em massa e isolamento social dos jogadores. Porém, estes protocolos não foram suficientes para garantir a não disseminação. Além disso, um dos problemas da retomada do futebol é sugerir para a população um cenário de normalidade, enquanto na verdade, encontramos um cenário preocupante da pandemia.

Palavras-chave:

Futebol. Pandemia. Ciência. Política. Negacionismo.

The political uses of science in times of Covid-19: the case of Brazilian football

Abstract: *The objective of this research was to analyze what were the political uses (interests, motivations) of science (protocols, tests, isolation) for the performance of Brazilian football during the Covid-19 pandemic, highlighting the link that exists between politics and science. Twelve texts were selected, in which it was possible to identify actors, their interests, how they acted and how they associated with the objective of returning to the practice of football. The actors that aimed at the return of football were, mainly, the CBF and the Federal Government, which allied and used science to support their objective, the return of football. The scientific arguments consisted of mass testing*

* Estudante do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

** Doutor em Educação pela PUC-RS. Professor do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS. E-mail: victor.nedel@ufrgs.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5624-8476>.

*** Doutor em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS. Professor do Departamento de Expressão e Movimento e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS. E-mail: daniel.vasques@ufrgs.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8955-9676>.

and social isolation of players. However, these protocols were not sufficient to guarantee non-dissemination. In addition, one of the problems with the resumption of football is to suggest to the population a scenario of normality, while in fact, we find a worrying scenario of the pandemic.

Keywords: Football. Pandemic. Science. Politics. Denialism.

Los usos políticos de la ciencia en tempos del Covid-19: el caso del fútbol brasileño

Resumen: *El objetivo de esta investigación fue analizar cuáles fueron los usos políticos (intereses, motivaciones) de la ciencia (protocolos, pruebas, aislamiento) para el desempeño del fútbol brasileño durante la pandemia de Covid-19, destacando el vínculo que existe entre la política y la ciencia. Se seleccionaron doce textos, en los que fue posible identificar actores, sus intereses, cómo actuaron y cómo se asociaron con el objetivo de volver a la práctica del fútbol. Los actores que apuntaron al regreso del fútbol fueron, principalmente, la CBF y el Gobierno Federal, que se aliaron y utilizaron la ciencia para apoyar su objetivo, el regreso del fútbol. Los argumentos científicos consistieron en pruebas masivas y aislamiento social de los jugadores. Sin embargo, estos protocolos no fueron suficientes para garantizar la no difusión. Además, uno de los problemas de la reanudación del fútbol es sugerir a la población un escenario de normalidad, cuando en realidad nos encontramos con un panorama preocupante de pandemia.*

Palabras clave: Fútbol. Pandemia. Ciencias. Política. Negacionismo.

Introdução

O futebol sempre foi um esporte caloroso, no qual o ponto alto de um jogo era ver a emoção e paixão de uma torcida a cada jogada do seu time do coração. Com a chegada do vírus da Covid-19, essa realidade mudou. Um vírus com alto grau de contágio e risco nocivo à saúde fez com que fosse necessário o isolamento social, proibindo a aglomeração de pessoas e tornando estritamente obrigatório o uso de máscaras nas ruas, entre outras recomendações que mudaram radicalmente nossa vida cotidiana. Um novo cenário marcou o futuro do futebol, um esporte que possui tantos envolvidos e grande peso na indústria midiática. Foi então que, em consideração à saúde de jogadores, torcedores, funcionários e terceiros, no dia 17 de março de 2020, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), seguindo recomendações do Ministério da Saúde e da OMS, Organização Mundial de Saúde, suspendeu todos os campeonatos nacionais sob sua coordenação, até então, sem data para um possível retorno. No mesmo dia, em comunicado oficial (CNN BRASIL, 2020, n. p.), o presidente da CBF, Rogério Caboclo, afirmou: “Sabemos e assumimos a responsabilidade do futebol na luta contra a expansão da Covid-19 no Brasil”. No primeiro momento, a CBF afirma ter assumido compromisso na luta contra a expansão da Covid-19.

O futebol como produto de entretenimento tem um grande valor dentro das mídias, principalmente grandes emissoras de TV, onde as transmissões ao vivo das partidas geram grande audiência sendo um amplo mercado para a publicidade. Segundo Nolasco (2020, p. 5), no futebol “além dos resultados desportivos se procuram maximizar ganhos financeiros e dividendos políticos, potenciados pela comunicação social e pelas transmissões televisivas”. Este trecho comentado no capítulo “Futebol” do livro “Cem lados de uma crise”, ressalta a grande potência que é a indústria do futebol e o impacto da televisão nesse âmbito esportivo. Podemos então concluir que a suspensão do futebol é um grande prejuízo financeiro para os clubes e todo universo futebolístico. Tendo em vista o impacto financeiro sofrido pela pandemia de Covid-19, após mais ou menos quatro meses

de suspensão das atividades futebolísticas a CBF preparou uma cartilha com cinco etapas para a retomada gradual do futebol, contrariando seu próprio comunicado inicial, pois os números de infectados continuavam aumentando e o cenário se encontrava cada vez mais caótico, deixando evidente a existência de interesses externos que pressionam a volta do futebol.

No dia 24 de julho de 2020, a CBF divulgou uma cartilha com suas diretrizes técnicas operacionais para o retorno das competições (CBF, 2020), seguindo os protocolos da Organização Mundial de Saúde (OMS), do Ministério da Saúde, do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Associação Médica Brasileira (AMB). O plano da cartilha se organizava em cinco etapas para um retorno gradual do futebol. A primeira consistia na constante testagem em massa de jogadores e comissão técnica, retirando de campo aqueles que testassem positivo para novo Coronavírus, tendo estes que cumprir a determinação da OMS de isolamento social por mais ou menos 14 dias para assim evitar uma maior contaminação dentro e fora de campo. Na segunda etapa, foi estipulado que os treinos aconteceriam individualmente ou em pequenos grupos, para impedir ao máximo a disseminação do vírus entre os jogadores. E ao chegarem nos treinos, teriam que passar por testes de temperatura. Também foi determinado que jogadores, técnicos e demais funcionários, mantenham-se em isolamento social em suas casas, deslocando-se apenas de casa para o trabalho, apenas com transportes particulares e evitando o uso de vestiários coletivos dentro dos centros de treinamento. A terceira etapa avança a outras determinações e permite treinos coletivos, mas seguindo todas as medidas sanitárias. Na quarta, os jogadores poderiam retornar aos campeonatos com outros clubes e, na quinta etapa, era exigido que as datas deveriam ser flexíveis, para possíveis testes positivos de integrantes que iriam jogar nas datas previstas, permitindo que o time pudesse se reorganizar.

Com a volta do futebol impulsionado pela TV e outras mídias, os jogadores e envolvidos precisaram seguir a cartilha divulgada pela CBF para garantir um retorno seguro. Porém, segundo dados obtidos pela CNN (2020), até o dia 11 de agosto, em torno de três dias após as datas confirmadas de retorno do Campeonato Brasileiro, pelo menos 40% dos jogadores pertencentes a quatro grandes clubes cariocas (Fluminense, Botafogo, Vasco da Gama e Flamengo) já estavam contaminados pela Covid-19, essa porcentagem representa 20% dos clubes que disputam o Brasileiro. Esses dados foram do início dos campeonatos nacionais. Em dados mais recentes divulgados em uma coluna do Jornal Folha de São Paulo, em um final de semana de novembro, dias 19 e 20, contaram-se 60 jogadores contaminados na série A do campeonato brasileiro. Além disso, 12 dos 20 clubes do campeonato nacional tiveram casos de coronavírus. Todos esses números demonstram que os protocolos impostos pela CBF não estão se mostrando eficazes. Na cartilha da CBF é exigido testagem antecipada de jogadores, técnicos e comissões técnicas, porém não exigem testagem de jornalistas, outros funcionários e dirigentes, o que demonstra uma grande falha no controle dos protocolos. Além disso, clubes precisam se deslocar pelo Brasil para participar dos jogos e acabam transitando por aeroportos e hotéis, que apesar de todos os cuidados ainda são locais que apresentam grande risco de contaminação. Jogadores e outros envolvidos, também acabam passando dias de folga com familiares, podendo contrair e/ou transmitir a doença. Apesar dos jogadores possuírem uma resistência maior ao Coronavírus por serem jovens e atletas, isso não os impede de transmitir a doença. Um exemplo fatal das falhas com os protocolos no futebol, foi a morte do treinador Marcelo Veiga, que contraiu Covid-19 durante um surto do vírus dentro do grupo São Bernardo, que teve aproximadamente 20 casos. O treinador, com 56 anos, não resistiu aos agravantes da doença e acabou se tornando mais uma vítima desse terrível vírus.

A motivação deste estudo consiste na importância de salientar o vínculo que existe entre a ciência e a política, mostrando que tais universos são, como cita Latour (2019), indissociáveis. E assim, mostrar os usos do negacionismo científico dentro do mundo político, trazendo o caso do futebol na pandemia como instrumento de demonstração desses dois universos em conjunto. Além disso, pretende-se confirmar que o futebol não é um ambiente alienado da política. A pergunta que buscamos responder neste estudo é: “Quais foram os usos políticos (interesses, motivações) da ciência (testes, isolamento, máscaras, etc.) para a atuação do futebol brasileiro durante a pandemia de Covid-19?”, com o objetivo de analisar as medidas científicas adotadas e os interesses (políticos) de cada uma das instituições (atores).

Metodologia

A presente pesquisa, em relação à abordagem, é de caráter qualitativo, porque busca definir os interesses políticos por trás da volta do futebol, dados que exigem uma análise para além dos números. Sua natureza se caracteriza como pesquisa básica, porque seu objetivo é de gerar conhecimento para o avanço da ciência sem aplicação prévia. Ainda quanto aos seus objetivos, é caracterizada como pesquisa exploratória, visto que é uma pesquisa que busca se envolver com o caso e entender como cada uma das suas especificidades geram o todo. E em relação aos seus procedimentos, se classifica como pesquisa documental, porque utiliza de materiais até então não analisados, composta por documentos institucionais de caráter público e por materiais produzidos pelos meios de comunicação.

Os sujeitos (atores) da pesquisa são todos aqueles que apresentam algum interesse, contrário ou a favor, ao retorno do futebol. Entre eles estão a CBF, instituição que coordena os campeonatos brasileiros de futebol, e cuja cartilha estabeleceu diretrizes que em tese permitiriam o retorno do futebol; o Governo Federal, instituição importante com autoridade federal para tomada de decisões que envolvem o país e suas instituições (como a CBF); a mídia televisiva, que possui grande interesse na audiência, que favorece a publicidade; outras federações esportivas, autoridades científicas e personalidades do esporte, que manifestam contrariedade.

Para a coleta de dados da pesquisa, foram selecionados doze textos, destes, onze eram notícias e um deles era uma cartilha. Para a análise, foi desenvolvido um quadro analítico que contemplou os seguintes aspectos sobre os textos selecionados: “Quem são os atores que agem no texto?”, “Como eles agem?”, “Com quem eles se aliam?” e “Quem se manifesta contra eles?”. Partindo da teoria latouriana de identificar atores e seus interesses, se buscou investigar nos textos os principais responsáveis pelo retorno do futebol e quais eram os interesses envolvidos nas decisões.

Para Latour (2019), os atores se associam e modificam como forma de atingir os seus objetivos, desta maneira, vinculam seus interesses próximos ou semelhantes e buscam atalhos para alcançar o objetivo principal. É importante ressaltar que “interesse”, para esse autor, é aquilo que está entre o sujeito e o objetivo (“inter-esse”).

Ciência e política, segundo Latour (2017), estão interconectadas. No livro *A esperança de pandora*, Latour utiliza um exemplo didático para explicar esta ligação. No texto, ele conta uma história real que aconteceu durante a Segunda Guerra Mundial com o cientista francês chamado Joliot, responsável por descobrir a fissão atômica. Se essa descoberta fosse parar nas mãos dos alemães talvez a vitória da Segunda Guerra fosse deles e isso mudaria a história da humanidade. Joliot teve grande apoio no desenvolvimento e no fornecimento de materiais para sua pesquisa, isso se deve ao interesse de instituições contrárias a Alemanha Nazista na fabricação de armamentos capazes de derrotá-los. Aqui podemos perceber o real interesse político na descoberta científica de Joliot, se prestarmos atenção podemos perceber quais interesses movem a nossa sociedade atualmente e quais instituições podem estar por trás.

Ainda nessa concepção teórica, podemos elencar as controvérsias, que resumidamente, buscam especificar a presença ou não de argumentos contrários capazes de contestar ações e medidas implementadas. A presente pesquisa é de caráter documental, portanto, preza pela responsabilidade ética de referenciar todos os autores e documentos citados no estudo.

Resultados

Os resultados foram construídos a partir da análise dos documentos. No Quadro 1 são apresentados os 12 documentos previamente selecionados, no que se refere aos seus títulos, às fontes, às datas de publicações e aos principais atores mostrados em cada documento.

Quadro 1 – Documentos analisados

	Título do documento	Site	Data	Principais atores
1	A FERJ planeja a volta do futebol com vestiários fechados e sem ônibus de delegação	https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/2020/04/21/ferj-planeja-volta-do-futebol-com-vestiarios-fechados-e-sem-onibus-de-delegacao	21 de abril, 2020	A FERJ e o seu Protocolo “Jogo Seguro”
2	Quem é a favor, quem é contra: entenda o debate sobre a volta do futebol brasileiro no meio da pandemia	https://globoesporte.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/quem-e-a-favor-quem-e-contra-entenda-o-debate-sobre-a-volta-do-futebol-brasileiro-no-meio-da-pandemia.ghtml	3 de maio, 2020	Governo Federal, CBF, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e Clubes
3	CBF lança cartilha com etapas para o retorno do futebol brasileiro	https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/lancepress/2020/06/07/cbf-lanca-cartilha-com-etapas-para-o-retorno-do-futebol-brasileiro.htm	7 de junho, 2020	CBF, OMS, Ministério da Saúde, Conselho Federal de Medicina (CFM) e Associação Médica Brasileira (AMB)
4	Retorno do futebol: perda bilionária, estádios vazios e briga por direitos de TV	https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/07/08/retorno-do-futebol-perda-bilionaria-estadios-vazios-e-briga-por-direitos-de-tv	8 de julho, 2020	Clubos, Governo Federal, Emissoras de Televisão
5	CBF divulga novo calendário do futebol, com a final do Brasileirão em 2021	https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/2020/07/09/cbf-divulga-novo-calendario-do-futebol-com-final-do-brasileirao-em-2021	9 de julho, 2020	CBF, Diretrizes Operacionais (Cartilha da CBF)
6	CBF. Diretriz Técnica Operacional: Retorno das Competições CBF. 2020	https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202007/20200724204440_467.pdf	24 de julho, 2020	CBF, Ministério da Saúde, OMS, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde
7	Covid-19 já contaminou 40% dos jogadores que atuam em clubes cariocas	https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/2020/08/11/covid-19-ja-contaminou-40-dos-jogadores-que-atuam-em-clubes-cariocas	11 de agosto, 2020	CBF e clubes cariocas
8	Público nos estádios: das capitais com Clube na série A, apenas Rio é favorável	https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/2020/09/24/publico-nos-estadios-das-capitais-com-clubes-na-serie-a- apenas-rio-e-favoravel	23 de setembro, 2020	Ministério da saúde, CBF, Prefeitura do Rio de Janeiro, FERJ, clubes, Centro de Contingência de SP, Comitê Municipal de Enfrentamento ao Coronavírus de Porto Alegre, governadores de diversos estados e Conmebol
9	A nova data que CBF e clubes articulam por volta do público no Brasileirão	https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/marcel-rizzo/2020/09/28/veja-a-data-que-cbf-e-clubes-articulam-por-volta-do-publico-no-brasileirao.htm	28 de setembro, 2020	CBF, Governo federal e clubes
10	Covid 7 x 1 Protocolo da CBF	http://www.ultrajano.com.br/covid-7-x-1-protocolo-da-cbf/	19 de novembro, 2020	CBF, Conmebol, Clubes brasileiros e internacionais
11	Opinião: O retorno do futebol brasileiro foi o erro mais grave cometido pela CBF	https://rainhasdodrible.com/2020/11/22/opinio-o-retorno-do-futebol-brasileiro-foi-o-erro-mais-grave-cometido-pela-cbf/	22 de novembro, 2020	CBF
12	Pandemia no futebol.	https://www1.folha.uol.com.br/opinio/2020/11/pandemia-no-futebol.shtml?utm_source=mail&utm_medium=social&utm_campaign=compmail	23 de novembro, 2020	CBF e clubes brasileiros

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os atores que mais se repetem nos documentos analisados são a CBF e sua “Diretriz Técnica Operacional: Retorno das Competições”, o Governo Federal e os clubes brasileiros. No entanto, os documentos 1, 2, 7 e 8 elencam também outros atores como as Emissoras de Televisão e as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

É importante ressaltar que, para Latour (2012), atores são aqueles que agem. Porém, nem toda a ação tem implicação no desenrolar dos fatos, sendo assim, existem dois tipos de atores: os mediadores e os intermediários. Os mediadores são aqueles que fazem os demais agirem, que influenciam as ações, enquanto que as ações dos intermediários não têm influência relevante na história. De modo geral, os documentos apresentaram como atores mediadores principais: o Governo Federal e a CBF, ambos agiram do mesmo lado, pois objetivavam o retorno do futebol. Assim, fizeram alianças para atingir o objetivo comum.

Uma primeira análise dos resultados obtidos leva em conta a produção de protocolos sanitários para o retorno do futebol. Segundo o documento 2, houve um pedido para a avaliação de um protocolo médico para a volta das atividades do futebol, para isso, a CBF enviou uma carta ao Ministério da Saúde e em sua resposta, a instituição governamental deixou evidente o seu apoio ao retorno do futebol brasileiro, desde que sejam cumpridas as recomendações de segurança sanitária para evitar a disseminação do Coronavírus. Essa postura, informada pelo documento 2, tem relação com a ação característica do governo federal que, durante a pandemia, agiu por diversas vezes para manter as atividades econômicas em funcionamento. Tal postura merece ser criticada, tendo em vista que a pandemia exigiu dos países o fechamento de diversas instituições para o controle do isolamento social. Dessa forma, podemos entender que o negacionismo governista estendeu seu alcance para o futebol. No entanto, cabe destacar que tais protocolos só fazem sentido precisamente porque o futebol brasileiro suspendeu suas atividades no dia 17 de março de 2020.

É importante ressaltar que o primeiro Campeonato de futebol brasileiro a retornar às suas atividades foi o Campeonato Carioca, no dia 18 de junho, após a aprovação da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, que avaliou se o estado e os municípios tinham condições sanitárias para garantir um retorno seguro do futebol. Segundo o documento 1, no dia 21 de abril de 2020, a FERJ (Federação de Futebol do Rio de Janeiro) divulgou um protocolo chamado “Jogo Seguro”, anterior à cartilha da CBF. Conforme os documentos 2, 3 e 6, a cartilha “Diretrizes Técnicas Operacionais para um retorno seguro das competições em território brasileiro” foi divulgada no site da CBF no dia 24 de julho de 2020, mais de um mês após o retorno das atividades do campeonato carioca.

O documento 6, com o protocolo para o retorno do Futebol, feito pela CBF, contém medidas sanitárias para evitar a disseminação do vírus durante treinos e partidas de futebol, tais como constante testagem em massa de jogadores e comissão técnica, retirando de campo quem testou positivo para novo coronavírus, tendo estes que cumprir a determinação da OMS de isolamento social por mais ou menos 14 dias para assim evitar uma maior contaminação dentro e fora de campo. Além disso, treinos com equipe reduzida, testes de temperatura na entrada e saída dos estádios, jogadores e técnicos devem utilizar apenas transportes particulares, ir direto para as suas casas e evitar o uso de vestiários coletivos dentro dos centros de treinamento. Vale lembrar que o protocolo da FERJ consiste nas mesmas medidas.

A validade de tais protocolos, no entanto, pode ser questionada, tendo em vista a quantidade de casos positivos de coronavírus entre atletas de futebol. Cerca de um mês após o início do campeonato estadual do Rio de Janeiro e três dias após o início do campeonato nacional (Brasileirão), segundo documento 7, em torno de 40% dos jogadores dos grandes clubes cariocas (Fluminense, Botafogo, Vasco da Gama e Flamengo) contraíram a Covid-19, dos 120 atletas, 48 testaram positivo, os quais, segundo as normativas, deveriam ser testados e mantidos em isolamento social.

Apesar dos protocolos, não há garantia de não contaminação e/ou transmissão por parte dos jogadores e todos os envolvidos, pois, como mostra no documento 10, não exigem testagem de jornalistas, funcionários e dirigentes, e com a participação dos clubes em diversos

estados brasileiros, há necessidade de deslocamento e circulação entre aeroportos e hotéis, o que aumenta o risco de contaminação. Existe também a possibilidade de transmissão ou contaminação através dos familiares de jogadores e envolvidos, já que os atletas continuam a conviver com essas pessoas. Portanto, conclui-se que embora todos os protocolos sanitários sejam seguidos, ainda assim é um risco sanitário ter futebol em tempos de pandemia, podendo contribuir para disseminação do vírus na sociedade.

Um mediador importante nessa controvérsia sobre o retorno do futebol no início de 2020 foi a CBF. Ela teve como objetivo, como visto no documento 3, o retorno das atividades e, para isso, agiu na construção de protocolos. Segundo os documentos 2, 6, 9 e 12, a CBF reorganizou o calendário das competições, enviou carta para o Governo Federal, ambos com o mesmo objetivo (o retorno do futebol) e estipulou um plano de diretrizes técnicas operacionais, estas medidas foram necessárias para que as perdas financeiras dos clubes não se agravassem. Nesse aspecto, é importante ressaltar que a CBF contribuiu com uma ajuda financeira de 200 mil reais para times da série C e de 120 mil reais para times da série D (BACO, 2020); o que mostra que as questões financeiras podem ter sido um dos principais motivadores para, em aliança com argumentos negacionistas do governo federal, pôr o futebol em marcha.

Outro mediador importante que visava ao retorno do futebol foi o Governo Federal, que se demonstrou sempre favorável à proposta de retorno, desde que, segundo o documento 2, este se utilizasse de argumentos e medidas científicas. No entanto, o uso da expressão “medidas científicas” pelo governo federal causa estranhamento, já que por diversas vezes no percurso da pandemia elas foram desprezadas por esse ator. Ao mesmo tempo, cabe aqui entender um uso político (LATOUR, 2019) dessa expressão como estratégia de convencimento, o que facilitaria atingir o seu objetivo.

É possível considerar que outro mediador é a mídia, pelo fato de que as associações entre esporte e mídia são de duplo interesse, já que o esporte é um produto altamente lucrativo sobretudo para a televisão e que, da mesma forma, a transmissão e publicação de notícias pela mídia é o principal meio de divulgação do esporte. As empresas de mídia também foram prejudicadas financeiramente com a pausa do futebol brasileiro. É fato que o futebol é responsável por grandes números de audiência na televisão e em outras mídias, por esse motivo se torna um importante produto. Nos documentos analisados, a imprensa não apareceu como ator envolvido diretamente, mas, como mostra no documento 4, a falta de retorno financeiro proveniente das transmissões televisivas afetou os clubes em torno de 500 milhões de reais durante o período em que o futebol parou e, certamente, afetou a margem publicitária das empresas de televisão.

O documento 11 levanta outra importante questão. A paralisação do futebol fez com que no retorno houvesse diversas competições ocorrendo simultaneamente, levando à sobrecarga dos atletas e incrementando, assim, o risco de disseminação do coronavírus entre os jogadores e envolvidos. A quantidade de jogos e competições em um ritmo acelerado demonstra que os interesses financeiros foram prioridade dos mediadores, sobretudo da CBF, já que o cancelamento de certas partidas e de campeonatos poderia diminuir as rendas.

No documento 10, o autor fez uma crítica sobre a irresponsabilidade que a CBF e Conmebol estariam cometendo dentro do meio futebolístico. Assim também verificamos no documento 11, que destacou a quantidade de casos de contaminação pela Covid-19 entre os jogadores e comissões técnicas para argumentar tal denúncia. Os autores dos documentos comentam o fato de que jogadores e outros funcionários do meio, por mais que sigam as diretrizes operacionais estipuladas pela CBF, ainda correm risco de transmitir ou se contaminar por seus familiares. Esses argumentos críticos se aliam aos de outros, como Paulo Autuori (diretor de futebol do Atlético Paranaense) e Carlos Augusto Montenegro (Técnico do Botafogo) que, no documento 2, afirmam ser uma falta de respeito o retorno do futebol em meio a tantas mortes e sofrimentos no país, Raí (diretor de futebol do São Paulo) comentou que o retorno do futebol era uma ideia precipitada e também Andrés Sanchez, ex-presidente do Corinthians, assinou carta aberta em manifestação contrária à volta imediata do

futebol. Entretanto, esses atores não tiveram aliados e argumentos suficientemente relevantes para atingir seus objetivos de não retorno do futebol, pois, como dito, a aliança entre CBF e governo federal, com provável apoio das empresas de televisão, conseguiu atingir o objetivo.

Considerações finais

O presente estudo buscou analisar quais foram os usos políticos (interesses, motivações) da ciência para o retorno das atividades futebolísticas, no Brasil, durante a pandemia de Covid-19. Foram selecionados doze textos, para a análise destes, foi desenvolvido um quadro analítico. Partindo da teoria latouriana de identificar atores e seus interesses, buscou-se investigar nos textos como agiram e como se associaram os principais atores com o objetivo de retornar a prática do futebol. A partir da análise documental, foi possível descrever os atores, as associações, os seus objetivos e as controvérsias entre eles.

Os atores mediadores desta investigação são a CBF e o Governo Federal; e intermediários, a mídia, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e a FERJ. Com a suspensão do futebol em 17 de março de 2020, o Governo Federal e a CBF se aliaram para atingir o objetivo comum, o retorno do futebol. Para alcançar esses objetivos, foram utilizados argumentos científicos, como testagem em massa e isolamento social dos jogadores, equipes reduzidas para os treinos, baseados na OMS, para criação da cartilha de “Diretriz Técnica Operacional: Retorno das Competições CBF”. Porém, anterior ao protocolo da CBF, a FERJ criou seu próprio protocolo para retornar às suas atividades no Campeonato Carioca, em 18 de junho de 2020. Um mês após, a CBF divulgou sua cartilha, 24 de julho, e em 11 de agosto retornou ao campeonato nacional.

Com a volta das competições no Rio de Janeiro, foram confirmados 48 casos de contágio por coronavírus entre 120 atletas de quatro grandes clubes cariocas. Conforme as informações sobre o contágio entre os atletas, conclui-se que não há garantia, nem controle, da disseminação do vírus entre o meio futebolístico, principalmente porque não exigem testagem de jornalistas, funcionários e dirigentes, há necessidade de deslocamento e circulação entre aeroportos e hotéis e existe a possibilidade de disseminação entre familiares dos jogadores e envolvidos. Podemos concluir, então, que a CBF e seus aliados foram movidos, principalmente, por interesses financeiros e que mesmo com a criação dos protocolos, o futebol em tempos de pandemia pode contribuir para disseminação do vírus na sociedade, o que demonstra controvérsias de órgãos que deveriam prezar pela saúde da população, como o Governo Federal.

Dentre as limitações deste estudo, um aspecto importante foi que a análise de dados da pesquisa se limitou a notícias da mídia, que por vezes altera as informações a partir dos seus interesses. Além disso, não realizou entrevistas e nem utilizou fontes diretas ou primárias de informação. Diante das análises realizadas no presente estudo, pode-se elaborar algumas indicações para estudos futuros, como a análise de interesses e usos da política no futebol e no esporte para além da pandemia.

Destaca-se nesta pesquisa a importância da ciência na criação de medidas de combate à pandemia de coronavírus, sendo uma preocupação constante da comunidade científica. Tendo o futebol utilizado de argumentos científicos para retomar suas atividades, empregando a autoridade da ciência para embasar seu objetivo, tal retorno expõe interesses e controvérsias por parte dos atores, no qual, o Governo Federal se inclui, e o mesmo, que deveria prezar pela saúde da população, compactua e age para o retorno do futebol. O negacionismo do Governo Federal frente à pandemia, o incentivo à retomada da economia e o retorno do futebol, gerou nas pessoas uma perspectiva de normalidade, causando um aumento nos casos de Covid-19. Concluímos, então, que o retorno do futebol gera mau exemplo, a partir do momento que produz uma sensação de segurança, distanciando a população do real cenário da pandemia.

Referências

BACO, Homero. A volta do futebol em meio a pandemia. *Jornal Brasil de Fato*, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://www.brasildefatopb.com.br/2020/07/10/artigo-a-volta-do-futebol-em-meio-a-pandemia>. Acesso em: 7 jul. 2021.

CNN BRASIL. Coronavírus faz CBF suspender torneios nacionais por tempo indeterminado. *CNN Brasil*, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/coronavirus-cbf-suspende-jogos-de-torneios-nacionais-por-tempo-indeterminado/>. Acesso em: 4 maio 2022.

CBF. *Diretriz técnica operacional: retorno das competições*. Rio de Janeiro: CBF, 2020. Disponível em: https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202007/20200724204440_467.pdf. Acesso em: 29 mar. 2021.

LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. São Paulo: Editora 34, 2019.

LATOUR, Bruno. *A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

LATOUR, Bruno. *Reagregando o Social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede*. Salvador/Bauru: Edufba/Edusc, 2012.

NOLASCO, Carlos. Futebol. In: REIS, José (org.). *Palavras para lá da pandemia: cem lados de uma crise*. Coimbra: CES, 2020. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/90698/1/Futebol.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

Data de submissão: 22/04/2022

Data de aprovação: 10/05/2022